



Competitividade do subsector do caju em Moçambique

Máriam Abbas¹

04 de Setembro de 2013

¹Assistente de investigação do Observatório do Meio Rural e mestranda em Economia no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa.

I. INTRODUÇÃO

A produção da castanha de caju em Moçambique foi introduzida e mantida pelos portugueses durante o período colonial, tendo sofrido um declínio após a independência do país. Antes da sua independência, Moçambique desempenhava o papel de maior exportador mundial de castanha de caju.

O subsector do caju tem um papel importante na economia, pois constitui a principal fonte de rendimento para uma parte significativa dos produtores de caju, nomeadamente pequenos produtores.

Objectivos do trabalho

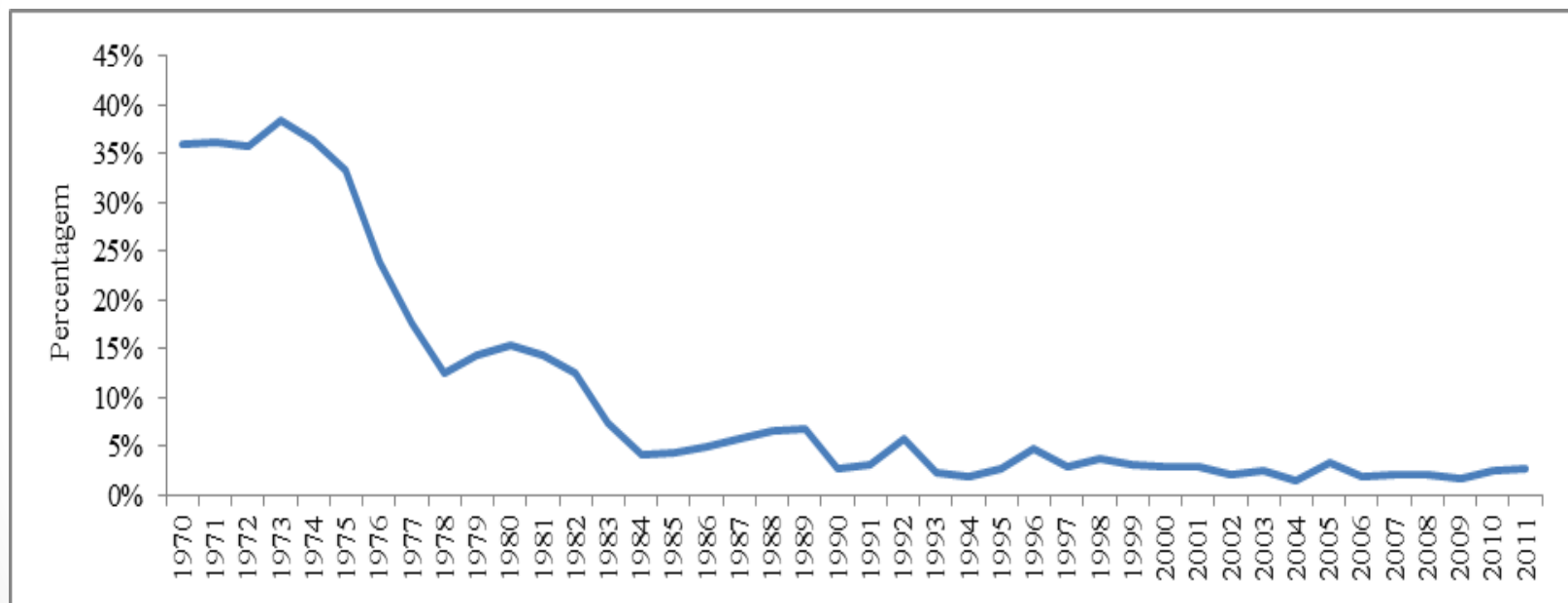
- Objectivo geral:
 - Identificar os factores de competitividade do subsector do caju.
- Objectivos específicos:
 - Caracterizar o subsector do caju.
 - Mostrar a evolução de alguns indicadores relevantes no subsector.
 - Analisar a cadeia de valor.
 - Fazer análise SWOT.
 - Identificar os principais factores de competitividade, bem como os seus constrangimentos.

II. IMPORTÂNCIA DO SUBSECTOR DO CAJU NA ECONOMIA

1. Breve historial sobre o subsector do caju

Gráfico 1

Proporção da produção da castanha de caju (Moçambique) na produção mundial



Fonte: FAO.

2. Caju como meio de rendimento no meio rural

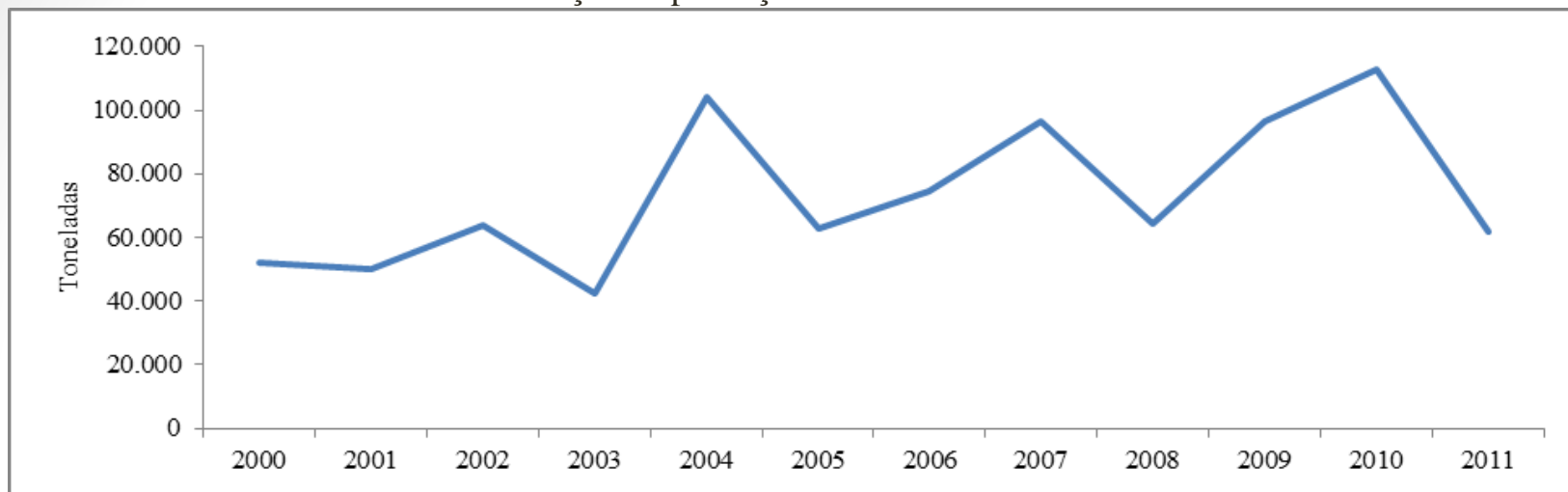
A. Caracterização do subsector do caju

- Em Moçambique a produção do caju é feita quase na sua totalidade pelo sector familiar, numa produção integrada, consociando principalmente com culturas alimentares, INCAJU (s/data).
- O caju constitui uma importante cultura suplementar na produção de subsistência.
- Segundo Matule, cerca de 36% das explorações agrícolas existentes no país têm cajueiros.

B. Comercialização da castanha de caju

Gráfico 2

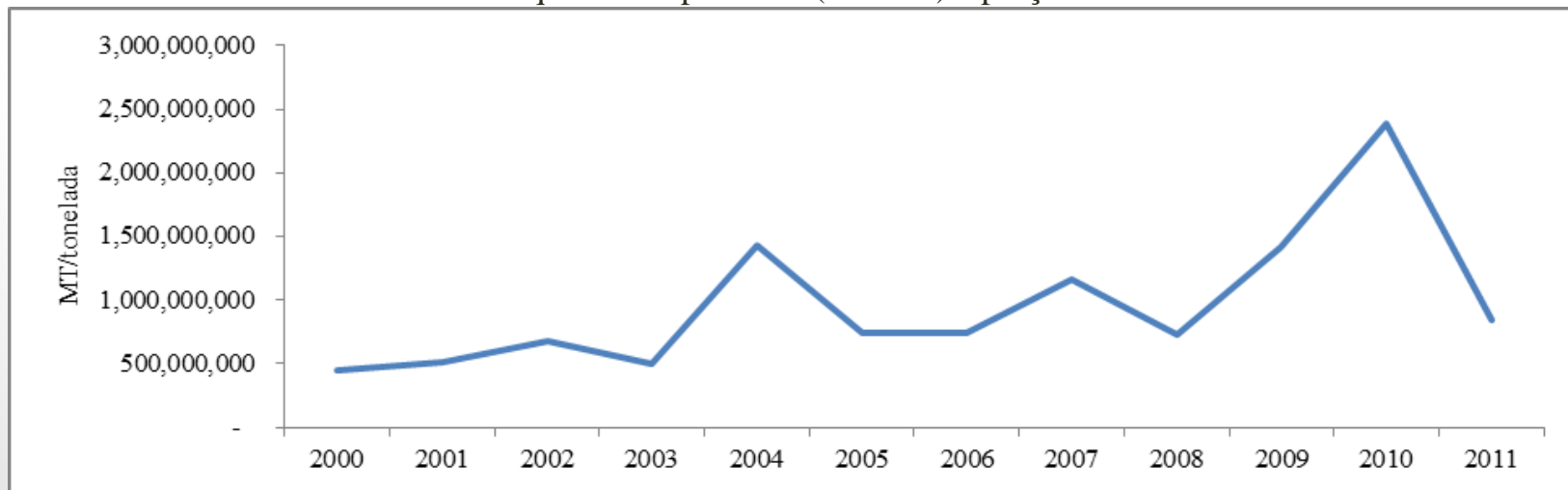
Evolução da produção total comercializada



Fonte: INCAJU.

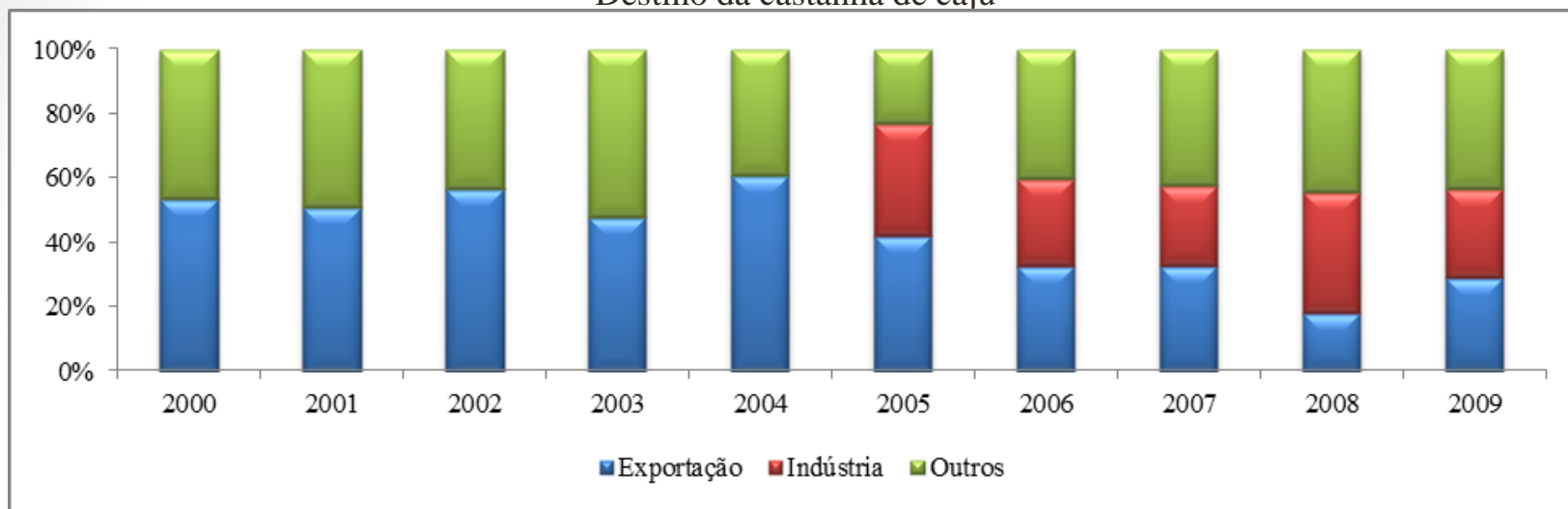
Gráfico 3

Valor da castanha adquirida ao produtor (MT/ton) a preços constantes de 2011



Fonte: INCAJU.

Gráfico 4
Destino da castanha de caju



Nota: Com excepção dos anos compreendidos entre 2005 e 2009, a rubrica “outros”^[1] inclui a indústria. Devido à falta de informação sobre a castanha destinada à indústria em 2010 e 2011, retirou-se do gráfico a proporção de castanha de caju destinada à exportação e outros (com o objectivo de evitar uma interpretação equivocada).

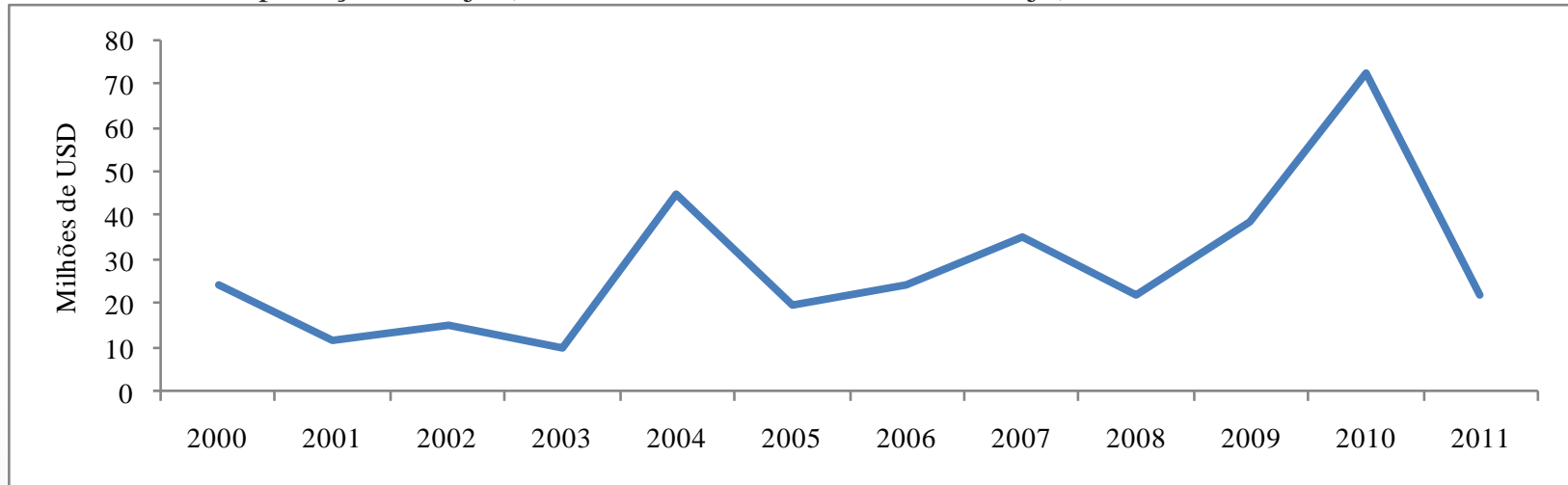
Fonte: INCAJU.

[1] A rubrica outros refere-se a: (1) processamento ou venda informal (pois uma percentagem considerável da castanha comercializada é processada informalmente e a nível doméstico, sendo a amêndoa vendida nos mercados e bazares de todo o país e nas principais rodovias); (2) exportações informais para a Tanzânia (estimativas indicam que do total da castanha comercializada anualmente neste país, cerca de 10% desta é proveniente de Moçambique); e, (3) perdas comerciais, entre outros, INCAJU (2010).

3. Balança Comercial

Gráfico 5

Exportação de caju (castanha em bruto + amêndoa de caju) em milhões de USD

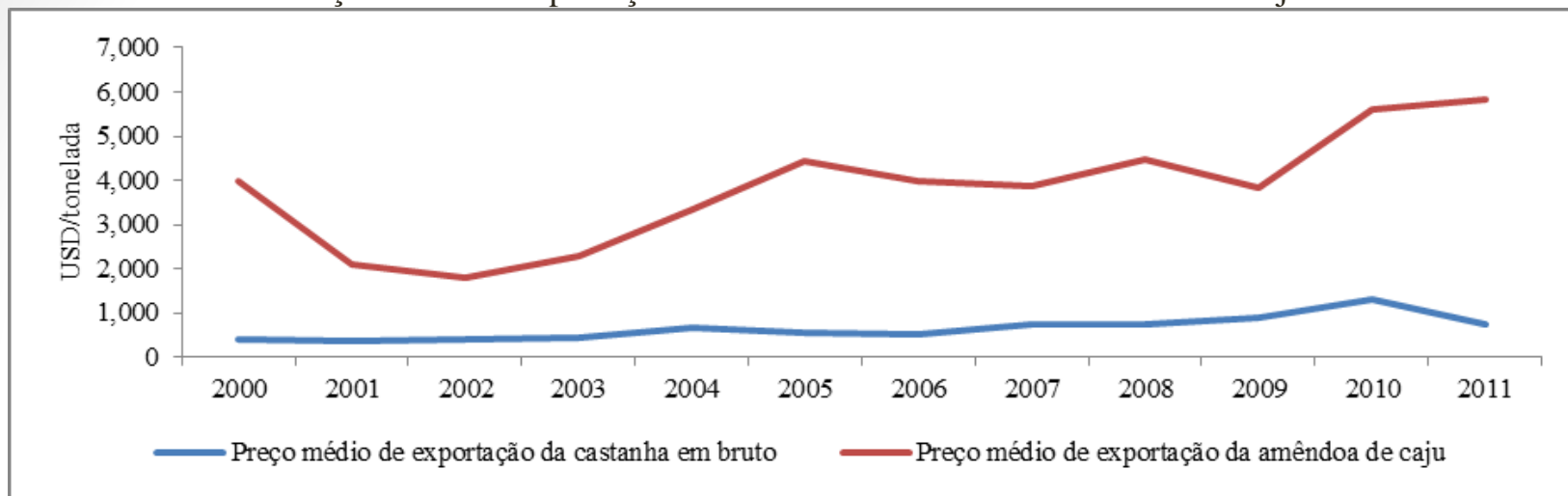


Fonte: INCAJU.

4. Preços internacionais e nacionais ao produtor

Gráfico 6

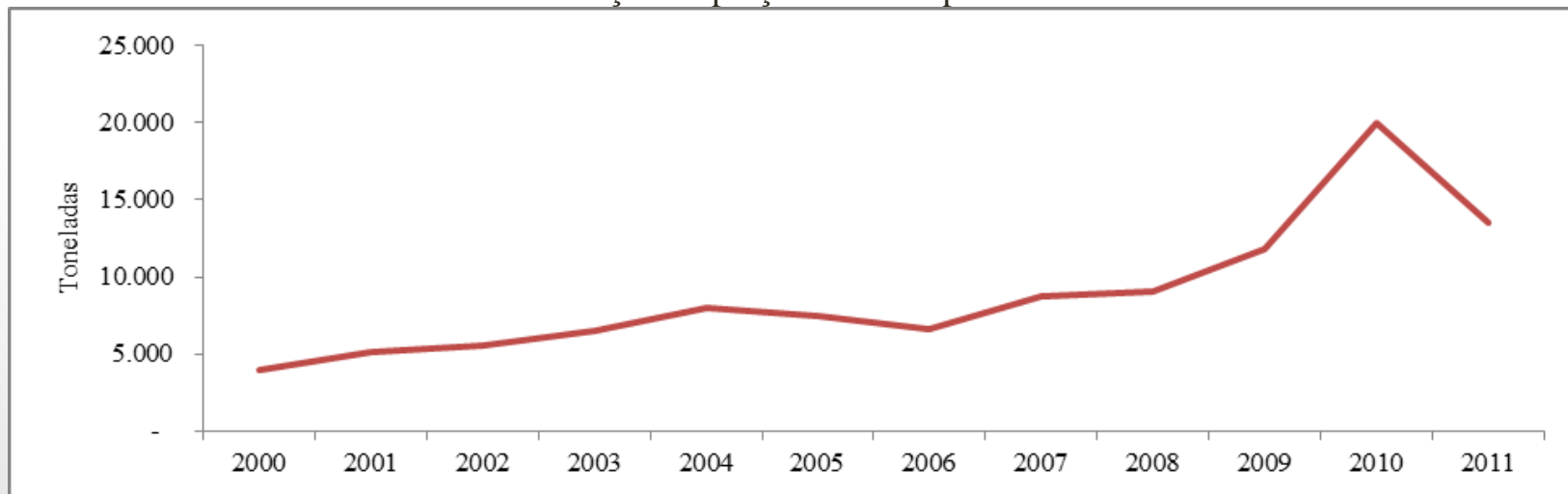
Preço médio de exportação da castanha em bruto e da amêndoa de caju



Fonte: INCAJU.

Gráfico 7

Evolução do preço médio ao produtor



Fonte: INCAJU.

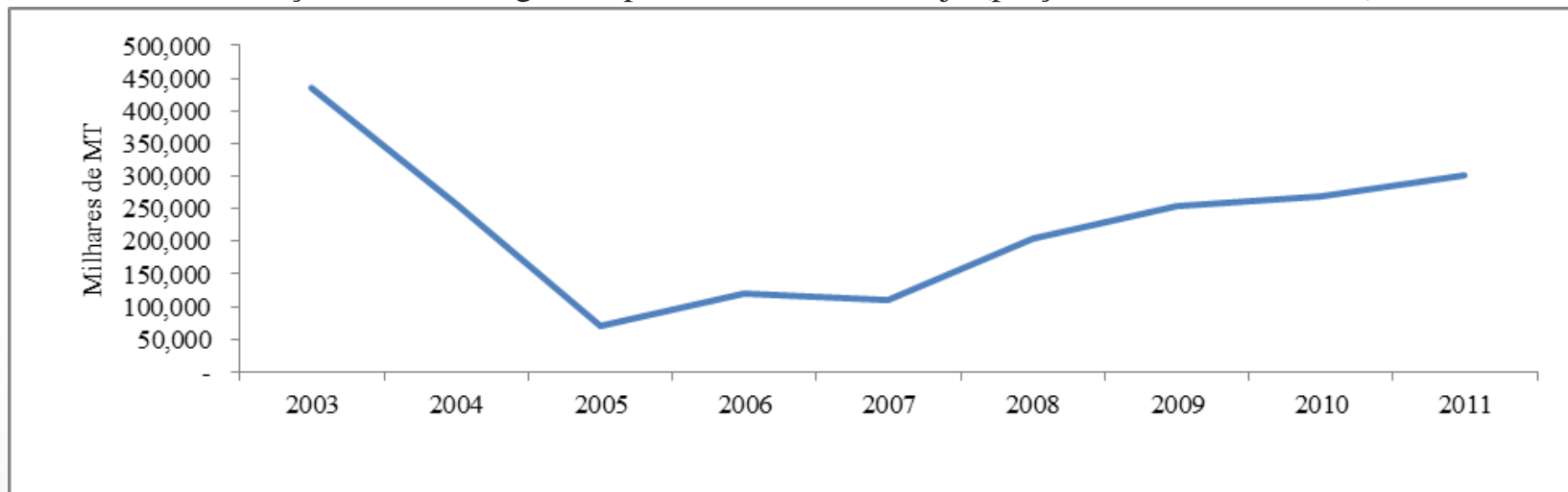
5. O caju moçambicano no mercado internacional

- Moçambique exporta grande parte da sua castanha em bruto para a Índia.
- Moçambique foi o 7º maior produtor mundial e o 4º maior produtor a nível de África. Relativamente à indústria de processamento, Moçambique ocupou o 1º lugar a nível de África e o 4º lugar mundial, no entanto, situa-se longe dos três primeiros, nomeadamente, Vietname, Índia e Brasil, Matule (2012).
- O cumprimento de padrões de qualidade exigido pelos exportadores, tem se revelado difícil para Moçambique, pois em comparação com outros países a qualidade não tem sido elevada e a capacidade de monitoria desta ao longo da cadeia de fornecimento é variável.

6. Volume de crédito agrícola para o subsector do caju

Gráfico 8

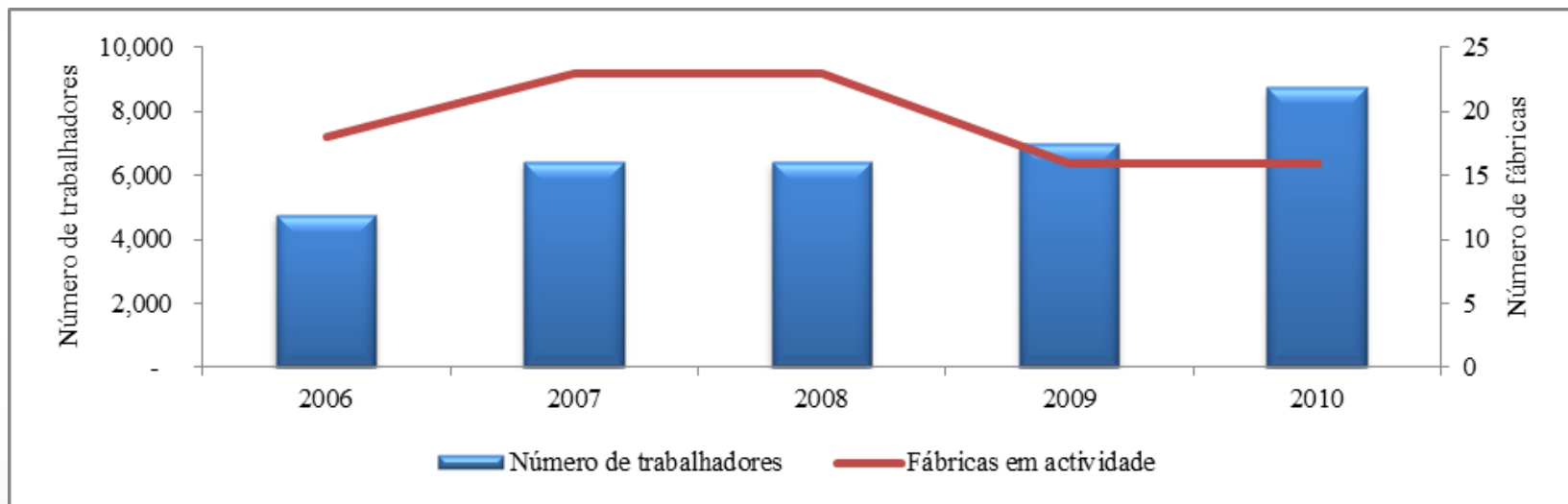
Evolução do crédito agrícola para o subsector do caju (preços constantes de 2011)



Fonte: BdeM (vários anos).

7. Emprego no sector industrial

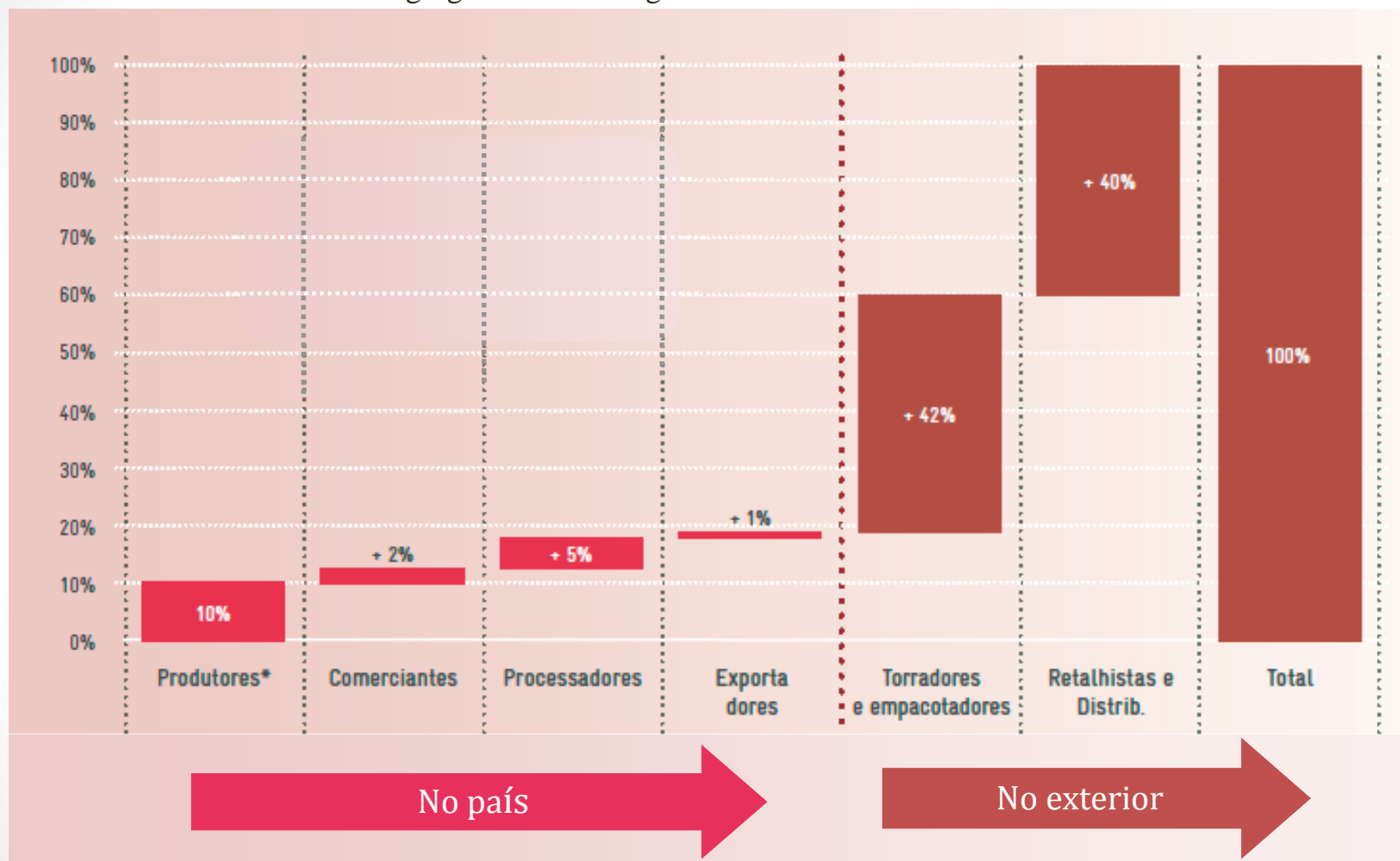
Gráfico 9
Número de trabalhadores nas fábricas de processamento de caju



Fonte: INCAJU (2010).

III. A CADEIA DE VALOR DO CAJU

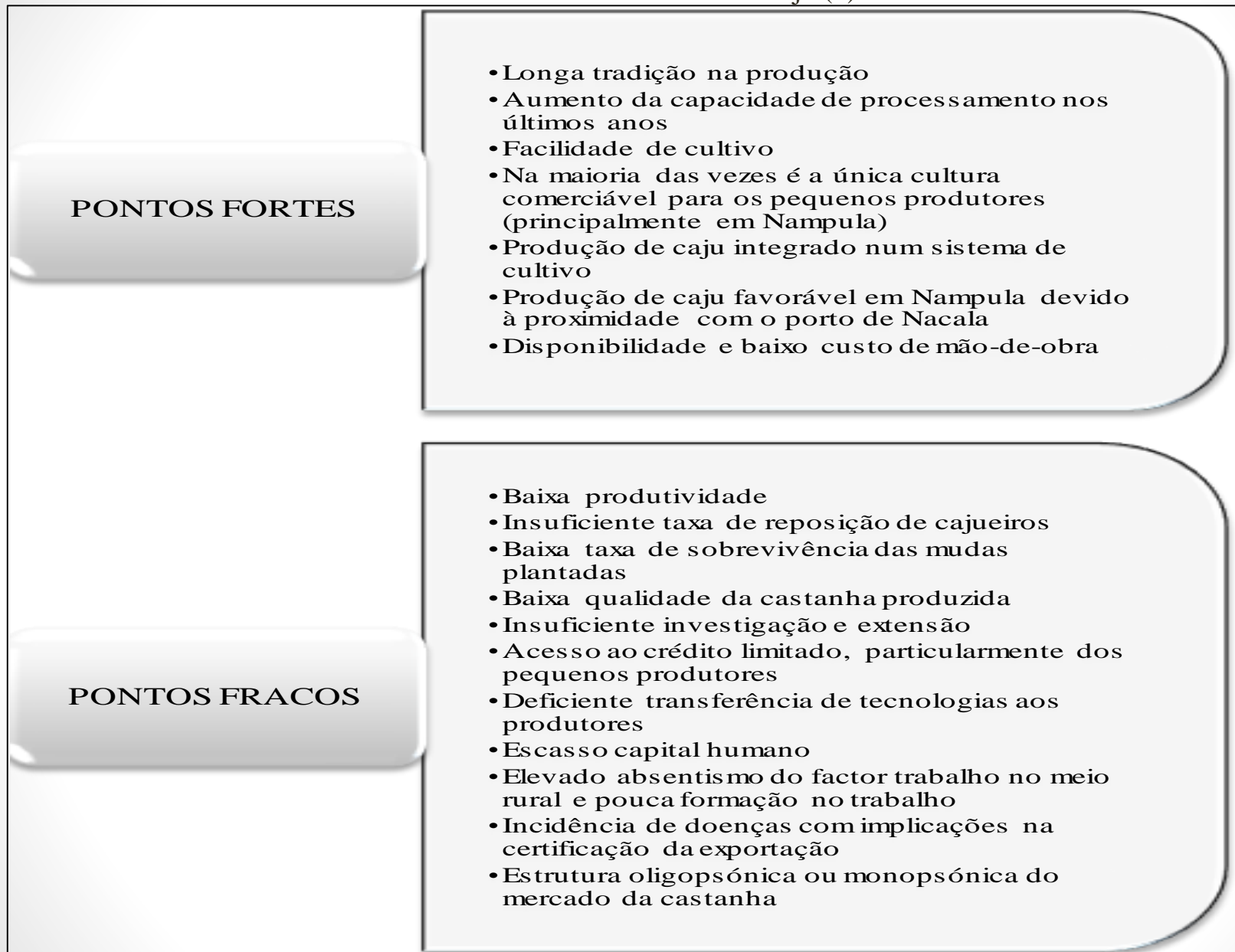
Gráfico 10
Valor agregado em cada agente económico da cadeia de valor



Fonte: Adaptado de Grobe-Rüschkamp e Seelige (2010).

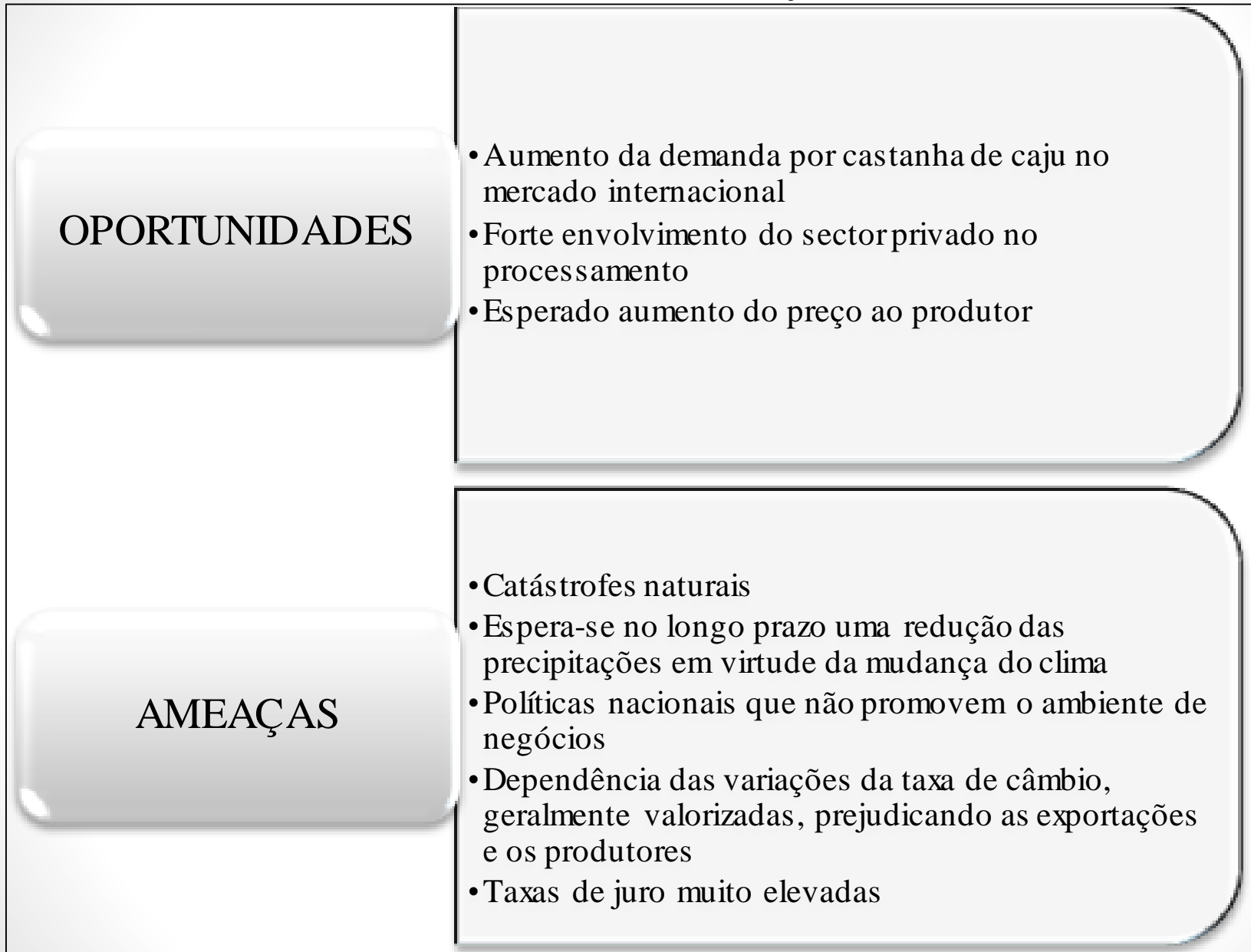
IV. ANÁLISE SWOT DO SUBSECTOR DO CAJU

Figura 1
Análise SWOT do subsector do caju (1)



Fonte: Adaptado de Grobe-Rüschkamp e Seelige (2010) e de Matule (2012).

Figura 2
Análise SWOT do subsector do caju (2)



Fonte: Adaptado de Grobe-Rüschkamp e Seelige (2010) e de Matule (2012).

V. FACTORES DE COMPETITIVIDADE

A análise dos factores de competitividade do subsector do caju, baseou-se nos pilares de competitividade utilizados pelo World Economic Forum (WEF), seleccionando-se indicadores que podem estar directa ou indirectamente relacionados com o subsector do caju:

- Instituições
 - Poder de protecção do investidor
- Infra-estruturas
- Ambiente macroeconómico
 - Inflação
 - Taxa de câmbio
- Educação Superior e Formação
 - Dimensão da formação do pessoal

- Eficiência no mercado de bens
 - Intensidade da concorrência local e dimensão do domínio do mercado
 - Dimensão e efectividade dos impostos
 - Tarifas do comércio externo
- Eficiência no mercado de trabalho
 - Salário e produtividade
- Desenvolvimento do mercado financeiro
 - Avaliação do crédito
- Disponibilidade de tecnologia
- Sofisticação do negócio
 - Largura da cadeia de valor
 - Sofisticação do processo de produção
- Inovação
 - Qualidade de instituições de pesquisa científica e gastos em pesquisa
 - Serviços de extensão

VI. RESUMO

- Subsector essencialmente de carácter familiar.
- Perda da quota de mercado.
- Sector informal crescente.
- Na última década, as exportações de caju têm registado uma tendência crescente.
- A castanha produzida não satisfaz os padrões de qualidade exigidos pelos exportadores.

- Produtividade por trabalhador decrescente ao longo do tempo e baixa produtividade das árvores de caju.
- Baixo valor agregado realizado dentro do país.
- Relativamente aos factores de competitividade constatou-se que existem muitos constrangimentos ao subsector do caju, no entanto, tem-se verificado algumas melhorias em alguns factores analisados anteriormente.
- De uma forma geral, o subsector do caju apresenta uma baixa competitividade.

OBRIQADA